

CORREIO ESPORTIVO

POLÊMICA

Rebeca Andrade foi reconhecida na entrada do camarote vip do Rock in Rio. A ginasta bem que tentou atender aos pedidos de entrevistas dos jornalistas, mas foi impedida pela assessoria de imprensa. A atleta ainda perguntou se poderia posar para as fotos, mas foi novamente barrada pela equipe.

Por Ana Cora Lima (Folhapress)



Luiza Moraes / COB

Assessoria complicou Rebeca no RIR

Dívida bilionária do Corinthians

O Corinthians divulgou um balanço com as dívidas do clube. O valor totaliza R\$ 2,3 bilhões, registrando um aumento de R\$ 200 milhões em relação a 2023. Desse valor, cerca de R\$ 710 milhões são referentes ao pagamento das obras

Pirata

Cheio de moral com a torcida, Pablo Vegetti deu uma entrevista à Placar e disse que, no que depender dele, ficará no Vasco até se aposentar. O contrato do atacante com o Vasco vai até o fim de 2025.

Reforçados

O Botafogo irá reforçado para as quartas de final da Libertadores. O Glorioso inscreveu o zagueiro Adryelson e os laterais Vitorino e Alex Telles para o torneio e já poderão jogar contra o São Paulo.

Grande público

Com média de 34.399 torcedores por partida, o Fluminense ocupa a oitava colocação no ranking de maiores públicos do Brasileirão 2024. A luta contra o rebaixamento engajou a torcida tricolor.

CORREIO NO MUNDO

RECUPERADO

Segundo a polícia, a obra “Girl with Balloon”, uma das obras mais populares do artista britânico Banksy, foi encontrada após ter sido roubada de uma galeria em Londres na semana passada.

A obra mostra uma menina tentando alcançar um balão vermelho em forma de coração e há vários murais representando a mesma imagem em Londres e em outros lugares.

A peça foi a única roubada da galeria no dia 8 de setembro, e os policiais ainda afirmam que ela será devolvida em breve.

Os homens acusados de roubo, Larry Fraser, de 47 anos, e James Love, de



Reuters/Folhapress

Obra de Banksy foi recuperada

Posicionamento

O Papa Francisco se posicionou em relação as eleições dos EUA. Ele criticou Trump e Kamala por apoiarem xenofobia e o aborto, respectivamente, e falou para os americanos votarem em quem representar um “mal menor”.

Condenação

O tribunal militar da República Democrática do Congo, na África, condenou à morte 37 pessoas, incluindo seis estrangeiros, acusados de participarem de uma tentativa de golpe de Estado que ocorreu em maio deste ano.

Poder de veto

O presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, agradeceu o apoio dos EUA para que o a ONU abra dois lugares permanentes no Conselho de Segurança. Porém, ele pediu que eles tenham poder de veto.

Polêmica na eleição do COB

Candidatura de Paulo Wanderley à reeleição é alvo de críticas

Por Lucas Bombana (Folhapress)

Estão previstas para o dia 3 de outubro as eleições para a presidência do COB (Comitê Olímpico Brasileiro) para o ciclo olímpico de Los Angeles-2028, em um pleito que tem gerado discussões dentro do meio esportivo sobre a legalidade da candidatura do atual mandatário, Paulo Wanderley.

Wanderley assumiu em 2017 após a renúncia de Carlos Arthur Nuzman, que era investigado à época pela PF (Polícia Federal) por suspeita de pagamento de propinas para a escolha do Rio de Janeiro como sede dos Jogos em 2016. Em 2020, foi reeleito, e, no último dia de inscrições para as chapas no pleito deste ano, inscreveu sua candidatura, com Alberto Maciel Júnior como vice.

Associações que reúne atletas olímpicos, como a Cacob (Comissão de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil) e a ApB (Atletas pelo Brasil), se manifestaram contra a candidatura de Wanderley, pelo fato de um terceiro mandato ser vedado pelo estatuto do próprio COB e também infringir a Lei Pelé.

“Os mandatos dos membros eleitos para os poderes do COB são de no máximo quatro anos, permitida uma única recondução”, diz o estatuto em seu Art. 21. Da mesma forma, a Lei Pelé, no Art. 18-A, apon-



Paulo Wanderley vai se candidatar a reeleição do Comitê

ta que “as entidades sem fins lucrativos componentes do Sistema Nacional de Desporto [...] somente poderão receber recursos da administração pública federal direta e indireta caso seu presidente ou dirigente máximo tenham o mandato de até quatro anos, permitida uma única recondução”.

O entendimento de Wanderley, contudo, é o de que, como assumiu um mandato tampão após a renúncia de Nuzman, ainda teria direito a buscar a reeleição.

“Paulo Wanderley está se candidatando para a primeira e última reeleição ao COB. A legislação brasileira não veda a reeleição quando o primeiro período é um chamado mandato tampão. A gestão do presidente Paulo contribuiu para o resgate

da credibilidade do COB. Ele não se candidataria se não houvesse respaldo jurídico”, afirmou Marcelo Jucá, assessor jurídico de Wanderley.

Tanto a chapa de Wanderley quanto a de oposição, liderada por Marco La Porta e Yane Marques, ainda precisam passar por uma dupla checagem - documental e de integridade - para terem a candidatura oficializada.

“O objetivo da candidatura é falar de projetos, compromissos concretos e de próximos passos para que o COB siga avançando no patamar de resultados esportivos e de gestão do esporte olímpico brasileiro de forma sustentável”, acrescentou Jucá.

Wanderley publicou na tarde desta sexta uma mensagem nas redes sociais ao lado de Maciel

“Acho que é ruim para o COB essa discussão, a imagem do comitê melhorou muito nos últimos anos, a governança, e acho que é ruim trazer isso agora a público”

Marco La Porta

Júnior, em que corrobora o lançamento da candidatura.

“Com a chapa inscrita e ao lado do vice-presidente Alberto Maciel Júnior, firmamos o compromisso de consolidar as conquistas e avançar. Estamos prontos para promover um novo salto sustentável no esporte olímpico brasileiro”, escreveu o cartola.

Vice-presidente do COB até o início do ano, quando teve de renunciar ao cargo para poder concorrer nas eleições de outubro, Marco La Porta, que lidera a chapa COB Unido, afirma que a candidatura de Wanderley prejudica a imagem do comitê brasileiro junto à sociedade.

“Acho que é ruim para o COB essa discussão, a imagem do comitê melhorou muito nos últimos anos, a governança, e acho que é ruim trazer isso agora a público e fazer essa discussão sobre a legalidade da chapa, em vez de estarmos falando dos atletas, dos resultados, discutindo novas propostas”, diz La Porta à Folha de S.Paulo.

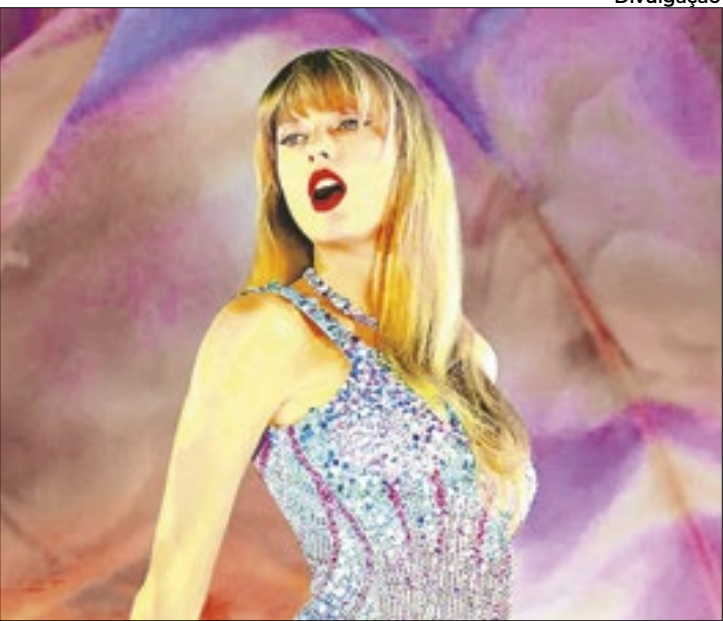
INTERNACIONAL

EUA: o efeito ‘Taylor Swift’

Após mensagem da cantora, interesse pela eleição aumenta

De acordo com o New York Times, cerca de 406 mil pessoas acessaram o site americano “Vote.gov” através de um link publicado pela cantora Taylor Swift, entre a última terça (10) e quarta (11). Esse índice equivale a mais da metade do total de acessos registrados neste período. A artista declarou seu apoio à candidata americana Kamala Harris após o debate de terça-feira, através de uma publicação em seu Instagram.

Segundo os organizadores do site, o índice de acessos foi muito superior ao da semana anterior, que contabilizou cerca de 30 mil pessoas. Administrado por duas agências federais, a General Services Administration e a Election Assistance Commission, o site não realiza o registro para a votação, mas direciona os usuários para sites de registro de seus respectivos estados. Por conta disso, não é possível calcular quantos dos



Taylor Swift pode influenciar a eleição dos EUA novamente

acessos se converteram em registros de fato.

Outras organizações que oferecem recursos semelhantes também registraram um aumento em seu tráfego digital a partir da postagem de Swift. Segundo Celina Stewart, chefe executiva da Liga das Mulheres Eleitoras

(LWV) e administradora do site “Vote411.org”, o número de pessoas utilizando os recursos do site dobrou desde a última terça-feira, especialmente na faixa etária entre os 18 e 24 anos.

“Sempre que uma celebridade usa sua plataforma para incentivar a participação cívica,

isso é uma vitória para a democracia”, disse Stewart. “Aplaudimos Taylor Swift por encorajar os Swifties e fãs a pesquisar candidatos e questões nesta temporada eleitoral.”

Por sua vez, o site “Vote.org” registrou uma quantidade de acessos seis vezes maior que a habitual entre o início do debate presidencial e 00h do dia seguinte, aumento relacionado ao debate em si e à publicação de Swift, feita às 23h.

“O impacto de Taylor Swift no engajamento dos eleitores é inegável”, disse Andrea Hailey, a diretora executiva do Vote.org, em um comunicado. “O importante a lembrar é que o trabalho de Taylor serve como um modelo que todos com uma plataforma podem usar para encorajar os americanos a participar do engajamento cívico.”

Diante do apoio da cantora à Kamala Harris, a campanha da candidata logo incorporou a imagem da cantora pop.

Trump promete deportar haitianos de Springfield em meio a onda de ameaças por fake news

A pequena Springfield, no estado Ohio, foi alçada ao centro do noticiário nacional americano após Donald Trump amplificar no debate da última terça-feira (10) a mentira de que imigrantes haitianos estariam roubando e comendo animais de estimação na cidade. Desde então, ameaças de bomba recebidas por e-mail levaram ao esvaziamento da prefeitura, de escolas e da agência de trânsito local.

Na sexta-feira (13), Trump

voltou a colocar o holofote na cidade durante uma entrevista a jornalistas em Los Angeles, na Califórnia. O republicano disse que vai começar sua promessa de deportações em massa, se eleito, por Springfield.

O empresário, porém, não repetiu que os imigrantes estariam comendo cachorros e gatos, declaração que rendeu uma torrente de memes que o ridicularizavam. Em vez disso, ele afirmou que cerca de 20 mil hait-

tianos se mudaram para Springfield nos últimos anos.

“Eles destruíram o estilo de vida de vocês”, atacou, valendo-se de um argumento xenofóbico.

Questionado por um repórter sobre o impacto das declarações sobre a cidade, tendo em vista as ameaças de bomba, Trump respondeu que isso não é um problema. “A real ameaça é o que está acontecendo na nossa fronteira”, completou.

A entrevista de Trump a jor-

nalistas ocorreu no mesmo dia em que duas escolas foram esvaziadas e uma terceira, fechada, na cidade, em decorrência das ameaças.

O prefeito da cidade, Rob Rue, afirmou ao New York Times que Springfield está enfrentando “uma reação de ódio aos imigrantes”. “É frustrante quando políticos, no palco nacional, distorcem o que está acontecendo na nossa comunidade.”

Por Fernanda Perrin (Folhapress)